

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

7 DE OUTUBRO

Aos novos cadetes da Armada, falou o sr. Ministro da Marinha, há dias.

Parafrazeando Salazar, que uma vez disse, a respeito da carreira militar, não ser esta um modo de vida, como qualquer outro, mas, em boa verdade, um sacerdócio, acentuou o sr. Ministro da Marinha: — *Na armada, serve-se, não se procura proventos. Na indústria, no comércio, trabalha-se para auferir lucros; na profissão das armas, trabalha-se para servir, e serve-se trabalhando; ali, a finalidade é o ganho ou o lucro; aqui, o ganho existe para permitir servir; servir é que é a finalidade.* E é assim, realmente, a profissão das armas; e, quando assim não é, degrada-se da sua nobreza, e invade-se de aventureiros, e torna-se vil instrumento de desordem, e, quando a Pátria está em perigo, e é preciso defendê-la dos inimigos, ou se bandeia com eles, ou se acobarda e foge, como nos diz a experiência. A carreira militar não é um modo de ganhar pão, e, por assim não ser, nem é de menos trabalho e responsabilidade, porque é toda sacrificio de cómodos, e de proventos, e até da vida. Obriga os seus profissionais a morrer para todo o interesse, porque só tem um, constantemente, o servir a Pátria, apenas com a satisfação do dever cumprido, sem desfalecimentos.

Que sejam marinheiros, e só marinheiros, foi o que pediu aos novos cadetes o sr. Ministro da Marinha; e em sê-lo, com mais apêgo ao Mar do que ao viver em Terra, e sempre mais e mais amor à profissão, está o prestígio dos grandes marinheiros de todos os tempos, e a glória da nossa Marinha. São futuros oficiais, mas é sendo marinheiros que incutem nos subordinados o amor à farda, e aos deveres inerentes; e que se pode orgulhar Portugal, de tais filhos ter, de entre os melhores servidores.

No Claustro do Jerónimos, ali onde é a Exposição do Mundo Português, foi inaugurada há dias a Exposição das Recordações Portuguesas em Espanha. Quem a percorrer, notará como Portugal e Espanha são irmãos da mesma vocação atlântica, do mesmo génio civilizador, do mesmo universalismo cristão; e como foram precisamente os sessenta anos da monarquia dualista, que afinal separaram dois povos, antes unidos pelos laços duma civilização comum, que os estreitava em sincera e proveitosa amizade, como sincera e proveitosa colaboração, e tudo sem receio de que a independência de um e outro fôsse alvo de desrespeito.

Ali se vê também, que não há exagêro em se dizer que a Europa acaba nos Pirineus; pois, embora portugueses e espanhóis fôssem os primeiros, e os que melhor derramaram pelo Mundo o espírito europeu, o génio de uns e de outros, o génio que justamente chamamos peninsular, é, na verdade, génio de projecção extra europeia. E eis onde reside, como facto histórico rico, a sólida razão, pela qual o que nos convém, a nós portugueses, e aos espanhóis, é a mútua independência, e, para a manter, com proveito do génio de ambos os povos, a mútua colaboração, que pode ser material, mas é preferível que seja,

Assistência

clínica nas Aldeias

Tendo encontrado tudo por fazer e todos os problemas em suspenso, o Estado Novo não pôde ainda, como se torna evidente, acudir a todas as necessidades. Aqui se abordam e apontam frequentemente questões e casos que importa satisfazer e fazemo-lo sempre com espírito de bem-servir, esclarecendo e colaborando.

Hoje trataremos um problema de indiscutível importância social e humana: a assistência médica nas aldeias. Sabe-se que, em geral, o povo das aldeias se encontra á mercê de «amadores» sem escrúpulos, inconscientes e ignorantes, desde o barbeiro ao ferrador, desde os chamados «endireitadas» aos curandeiros que impingem méshas fabricadas em misteriosos laboratórios domésticos.

A grande solução consiste em aproximar o médico dos doentes, para que êle os oriente e encorage nos primeiros momentos da crise. Ora esta aproximação raro se faz, embora os clínicos do partido municipal sejam obrigados a comparecer. Na maioria dos casos, porém, e tendo em conta as precárias condições económicas dos meios rurais, o doente da aldeia hesita em chamar o médico, porque lhe precisa de pagar o transporte, a deslocação da séde e a perda de tempo, e isso equivale, para as suas posses, a uma pequena fortuna. Vai, pois, protelando enquanto as derradeiras forças e esperanças lho permitem. (A's vezes, quando se decide, já é muito tarde e perdeu-se assim uma vida humana).

O Estado necessita, portanto, de remediar este gravíssimo mal, auxiliando as populações rurais a curar as suas enfermidades e preservar-se delas. As aldeias não podem estar separadas do médico dezenas de quilómetros, como em muitas circunstâncias sucede, porque essa distancia representa praticamente a impossibilidade de se utilizarem dêle. Todos os anos as Faculdades despejam centenas de médicos novos para a vida, o que veio até criar o problema da super-abundância. Não há, por consequência, falta de médicos. Ao contrário: uma grande parte não sabe até onde há-de empregar os seus conhecimentos e a sua boa-vontade de trabalhar em proveito do comum.

A questão reside na distribuição racional e metódica desses médicos pelos núcleos populacionais do paiz, facilitando as indispensáveis condições para que vivam em contacto directo com as freguesias, pois estas, quasi sempre pobres e afastadas, não possuem os rendimentos necessários para os manter para lhes pagar os sacrificios nobilíssimos de se exilarem dos centros sociais, em plena mocidade. Com efeito, o que se dá com o professor primário, devia dar-se também com o médico. Este tem de ser espalhado, dividido pelas áreas do paiz com certa densidade demográfica, para que possa actuar rápida e módicamente.

A existência de médicos municipais com obrigação legal de residirem nas respectivas sédes assume por vezes, um aspecto tão deficiente que o seu valor bem se pode considerar teórico. De facto, o problema da assistência clínica nas aldeias não se resolve com meias tintas nem com ficções burocráticas. Faz-se mister encarar as realidades bem de frente. O médico deve residir perto do doente — e está nisso empenhado até o próprio prestígio da classe, que assim não se verá afectado, ante o espirito dum público cheio de credence, pelo primeiro charlatão que calha de acertar com a sua medicina improvisada e empírica.

Ou se criam mais partidos médicos, desdobrando-se os actuais pela redução das suas áreas, ou se estabelecem postos privativos clínicos junto de cada freguesia e lugar populoso, como se fez com os postos de ensino. Tudo quanto não atingir este «desideratum» não nos parece eficaz, não nos parece eficiente e, logicamente, defensável.

acima de tudo, uma colaboração espiritual, de ideias norteadas pela unidade de civilização.

Frise-mos ainda, que a dita Exposição é um acto de gentileza da Espanha para connosco — da Espanha de Franco para com o Portugal de Salazar; da Espanha de Franco que se associe ás glórias de oito séculos do seu irmão de cristãos ideais e feitos.

A. da F.

SERVI

Os novos cadetes da Armada e os alunos marinheiros, antes de partir para o cruzeiro dêste ano a bordo da «Sagres», ouviram missa no Mosteiro dos Gerónimos, continuando assim uma tradição velha de séculos: a dos mareantes dos descobrimentos que ouviam missa na pequena capela de Belém antes de partir no caminho dos mares.

Dirigindo-se a todos êles, o Ministro da Marinha, que assistira ao acto, disse — em determinada altura:

«Se a ideia do ganho vos trouxe viestes por caminho errado».

E, lembrando a distinção estabelecida por Salazar entre a carreira militar e os diversos «modos de vida», afirmou ainda que na Armada a função não é auferir lucros mas antes trabalhar para servir e servir trabalhando». E o que significa servir? Servir é esquecer-se a si próprio para cuidar somente da missão que se tem».

Belas e nobres palavras que todos os que vestem uma farda devem afixar — e seguir.

Bodas de prata de vida sacerdotal

Domingo, na Freguesia de Galegos, Santa Maria, realisou-se um Jubiileu sacerdotal, celebrando-se uma esplendorosa festa a comemorar 25 anos que celebrou a primeira missa o Rev.º Sr. Padre João Alves Pereira, natural da mesma Freguesia.

Foi a 13 de Outubro de 1915

Parece-nos ainda reviver o que foi esse dia de jubilo para Sua Ex.ª, para a Família Alves Pereira e para a Freguesia natal.

E são passados 25 anos, na vertigem que o tempo leva, e voltamos a assistir á grande festividade que foi a de Domingo passado, onde não faltou a distribuição de pagélas comemorativas.

Na Igreja de Santa Maria de Galegos atingiram o maximo esplendor as cerimoniaes liturgicas.

Proferiu um sermão formosissimo, encantando todos, o Rev.º Padre João Oliveira, condiscipulo do celebrante, e que é Paroco na freguesia de Mesão-Frio, concelho de Guimarães.

E' um verdadeiro orador, possuindo condições para agradar.

A seguir realisou-se um lauto jantar, na residencia Paroquial, onde os numerosos convivas homenagearam o Rev.º Sr. Padre João Alves Pereira, sua bondosa Mãe e seus Irmãos.

Em palavras bem sentidas tambem agradecemos a gentileza da lembrança de nos convidar, lembrando a nossa assistencia, ha 25 anos, á sua primeira missa.

Depois houve, a seguir, uma recepção carinhosissima pelo povo de S. Martinho de Calegos, onde o Sr. Padre João Alves Pereira é Paroco.

Deve ter sido consolador o dia 13 de Outubro de 1940 para o nosso amigo Sr. Padre João Alves Pereira, sentindo o reconhecimento do povo de Galegos (St.ª Maria e S. Martinho,) exteriorizado em manifestações que só o coração sabe originar.

Pedido de casamento

Para o nosso amigo sr. Manuel Virgínio de Carvalho, por seu pai o sr. Agostinho Alves Carvalho, foi pedida em casamento a gentil dama barcelinense sr.ª D. Paulina Meira Fontainhas filha da sr.ª D. Maria Meira Fontainhas e do sr. José Antonio Fontainhas, proprietarios em Barcelinhos.

— O enlace realiza-se muito brevemente.

Cartilha do Corporativismo

I

Três economias

Há três economias, três sistemas em presença.

A economia liberal assenta na base do puro individualismo. Não reconhece nem os agrupamentos naturais de trabalhadores e de empresas, nem a solidariedade do capital e do trabalho. Vê apenas os indivíduos, aos quais confere a liberdade mais ampla: *concorrência sem limites, preços e salários fixados pelo simples jôgo da oferta e da procura.* Considera o Estado alheio à vida económica e nega-lhe o direito de intervir, a não ser para manter a ordem.

A economia socialista adopta a posição oposta. Considera a organização económica um todo uno, um bloco em que os indivíduos não contam. Nem os indivíduos nem os agrupamentos resultantes da natureza da sua actividade. *Nem iniciativa privada nem concorrência. Todas as funções económicas se concentram no Estado,* ao qual se assegura o monopólio da produção e do comércio. Tendo o exclusivo do capital, o Estado é o patrão único e reparte como entende os benefícios da riqueza.

A economia corporativa é um sistema independente, fundado nas realidades sociais e dominado pela noção do valor espiritual da vida humana. Acima dos interesses individuais coloca o interesse da Nação, mas reconhece que a melhor forma de o assegurar é o desenvolvimento da iniciativa particular, unicamente limitada pelas imposições do bem comum. Todos os elementos da actividade económica são entre si solidários e devem agrupar-se de acordo com as suas afinidades naturais. A vida económica e social deve ser governada pelos princípios de justiça. Ao Estado pertence a coordenação e orientação superior.

OLEO DE MENDOBI

E' saudavel, mais barato que o azeite sendo especial para fritos.

VENDE-SE NA CASA AGUIA TEL. 142

CINEMA GIL VICENTE

Hoje, ás 21 horas, haverá uma sessão de cinema sonoro composta exclusivamente de *Revistas de Actualidades Mundiais*, que contem, entre variados assuntos internacionais, muitos documentários da guerra actual.

A fim de actualisar a exhibição de jornais que para Barcelos têm vindo sempre atrasados a sociedade cinematográfica contratou um numero grande para comporem duas sessões conseguindo assim com que nos proximos meses possa apresentá-los quasi logo a seguir a Lisboa e Porto.

Além de jornais da Ufa serão apresentados tambem os da Fox—Movietone, Paramount e Pathé Jornal.

—No proximo domingo, de tarde e á noite, duas sessões, em que será apresentado o primeiro fonofilme musical

JUSTIÇA CIGANA

(Danube Bleu)

com Alfred Rode e a sua célebre orquestra Tzingara.

E' uma aventura impressionante pas ada na Hungria país dos ciganos, da musica, das czardas e do amor.

O programa é completo com:

Através do Algarve—Documentário

Escola de Ginástica em Joinville

Jornal Sonoro—Actualidades

Por causa dum ovo—cômica

Justiça Cigana—comédia musical.

COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

A' Boa Paz...

Mais um ano escolar atravessou este acreditado Colegio e do qual saiu com louros:—o resultado que a seguir publicamos é a prova concludente.

Duras foram as provas exigidas e assim maior foi a seleção feita em todos os Liceus; mas o Colegio Alcaides de Faria mostrou o aproveitamento dos seus alunos.

Os numeros falam bem claro.

São incalculaveis os beneficios que a Barcelos presta o Colegio, facilitando o curso dos Liceus, hoje exigido para os logares a que se pode concorrer; sem ele, muitos não poderão amanhã obter situações que garantam a sua vida economica.

RESULTADO DOS EXAMES DOS ALUNOS DO COLEGIO NO ANO LECTIVO FINDO.

	3.º ano				
	PORT.	FRANC.	CIEN.	MAT.	DES.
Maria Regina	11	12	10	15	12
Carlos Vaz	11	11	10	13	10
Adelino Andrade	15	14	16	12	10
Jaime Torres de Matos	11	12	10	10	10
Beleza Moreira	12	13	13	11	11
Duarte Barbosa	14	11	13	10	13
José Pereira da Quinta	—	13	—	10	10
Julieta Pêna	12	14	10	14	10
Aurélia Pires do Monte	15	14	12	10	12
Durval Valongo	16	12	12	17	11
Carlos de Azevedo Cast.º Branco	12	12	14	12	12
António Duarte Coutinho	15	11	15	13	11

	6.º ano				
	P. L.	I.	H.	MAT.	CI
Maria Augusta Monteiro	—	—	10	12	11
Maria da Glória Duarte	15	12	16	15	14
Maria Antonieta Nunes Hall	10	10	11	15	12
Maria Alice Correia	11	11	13	11	10
Maria da Soledade V. Pinheiro	17	16	17	18	16
Abel de Oliveira	12	11	13	12	14
Maurício Padrão	R.	10	R.	R.	R.
Joaquim Cunha	11	11	10	13	12
Aires de Azevedo	11	10	11	14	13
José Furtado de Castro	12	12	14	13	15
Alfredo P. de Miranda	11	11	11	11	10
Carlos Matos	11	R.	11	R.	R.
Armindo Pimenta	R.	R.	10	11	13
Artur Queiroz	12	10	12	10	11
António D. Coutinho	14	10	14	13	12
Alberto Miranda	12	12	13	18	16
José Eduardo Prado	11	10	—	17	11
António Bandeira	R.	10	R.	R.	R.
Maria Helena	11	—	—	12	12
Fernando Eurico	—	—	13	12	—

	7.º ano							
	LAT.	LIT.	O. P.	FIL.	GEO.	F. Q.	MAT.	BIO.
Maria Lúcia Miranda	12	15	18	12	13	14	12	10
Fernanda Calh.ª da Silva	13	13	16	13	14	16	10	13
Maria Júlia de Sousa	10	12	16	11	11	12	11	11
Maria Emilia	11	15	13	11	11	—	13	—
Alcídio Lusitano Ferreira	13	11	11	10	10	—	—	12
Horácio Queiroz	10	11	15	12	14	14	12	15
Fernando Queiroz	11	10	11	10	10	—	—	10
António Araújo	10	11	12	10	10	—	—	R.
Alberto Pedras	R.	11	12	10	R.	10	R.	11
Armindo da Silva	11	10	13	R.	R.	R.	R.	R.
Camilo Carvalho	R.	12	12	R.	10	R.	R.	10
Manuel Inácio Serrano	10	12	11	R.	R.	11	R.	R.
Marília Correia	R.	12	10	R.	R.	—	—	10
Maria da Conceição	10	10	R.	R.	R.	R.	R.	R.

ONDULAÇÕES PERMANENTES

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 30\$00 a 60\$00)

Executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjôna de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabelreiro de Lisboa

LOURENÇO JUNIOR

artista, tão bom como os melhores em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en-plis etc.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Sábado—o sr. P.º Clemente de Campos Almeida Peixoto.

Terça-feira—a sr.ª D. Maria Clarisse de Albuquerque Esteves de Miranda.

Quarta-feira—a sr.ª D. Marília Carvalho de Azevedo.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. João Pacheco Leite ao Largo da Porta Nova e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

... Isto digo aos meus trez assíduos leitores, que vêm seguindo as minhas tacanhas ideias e pensamentos:—Certos amadores e profissionais do jornalismo jacobino, que dantes faziam da pena uma *naifu*, e da mentira a sua arma favorita, mostram-se agora saudosos e nostálgicos, por não poderem dizer em alta voz as insidias que em vários *mentideros* e lugares suspeitos vão bolsando baixinho, contra a benéfica e moralisadora Censura, imposta pelo Estado Novo, como regimen, de paz e de salvação publica. Eu, porém, daqui, deste sector ou trincheira, quero dizer a esses plumitivos fundibulários: Benvinda seja uma tal medida de ordem publica, com a qual e a curto praso, se conseguiu modificar estruturalmente a fisionomia moral do nosso povo, que erradamente confundia a liberdade com a licença, a critica serena com o insólito vitupério.

Hoje, porém, mercê desta valvula de segurança, o culto da Verdade veio substituir, automaticamente o culto da Mentira.

Creio que já leram, como eu tambem li, o judicioso e ponderado discurso ou relatório, sobre os precipitados acontecimentos e várias surpresas guerreiras, lido no Parlamento pelo primeiro Ministro britânico. As razões e mais considerações aduzidas naquele seu discurso—relatório, nem são pessimistas nem optimistas. O enérgico e impávido Ministro foi simplesmente claro e positivo ao esboçar o panorama da guerra e seus objectivos conducentes á paz e á vitória.

Este final pinta-nos ao vivo o quadro desolador do proximo futuro diluvio de sangue e fôgo. Diz o Sr. Churchill:

Ninguém pode prever, nem mesmo imaginar, qual será o curso desta terrível guerra contra os opressores. Longos e escuros meses de provações e tribulações nos aguardam. Não só muitos perigos mas também, muitos mais infortunios e muitos erros teremos de suportar. A morte e a tristeza serão os nossos companheiros de jornada, as provações serão o nosso ornamento e a constancia e o valor a nossa unica protecção.

Em face deste antecipado e tétrico, aviso, preparem-se as nações e o mundo, para assistirem ao gigantesco espectáculo guerreiro, onde já se vislumbram patéticas cenas de belo-horível!...

Publicaram há dias os jornais, dando á noticia foros de acontecimento sensacional, dizendo que, nas ruas e jardins da espanhola cidade de Santander, pousou um bando de muitos milhares de codornizes, que os transeuntes maravilhados, apanhavam sem qualquer resistencia esboçada por aquelas avesinhas caídas do Ceu!

Digam os sábios da Escriitura

Que segredos são estes da Natureza.

Para mim, que sou ignorante, só lhes posso explicar este fenómeno com outro de igual teor. Para isso tenho de recorrer, mais uma vez, á Biblia, fonte de luz e de verdade, na qual vou des-sedentar o espirito, cuja sede de saber é sofregamente insaciavel...

Assim, no livro do Exódo encontro esta passagem que os meus trez leitores podem lêr e fixar:—Diz o Senhor a Moisés: «Fala ao povo, e diz-lhe: Esta arde comereis carne a faltar, e assim conhecereis que Eu sou o Senhor vosso Deus». Ora, acontece que na tarde do mesmo dia, uma nuvem de codornizes veio abater-se no campo do Deserto e se deixavam apanhar facilmente».

Isto que significa, caros leitores? Significa que o tempo das vacas gordas passou para dar lugar ás vacas magras e famintas. Tudo isto que se

TARIFA CAMARARIA

para 1940-1941

Aprovada em sessão de 7 de Outubro de 1940

	LITRO	GRASA
Aveia	\$90	15\$60
Centeio	\$90	15\$60
Cevada	\$75	13\$03
Feijão amarelo	\$90	15\$60
» branco	1\$25	21\$71
» miúdo	\$65	11\$29
» rajado	\$90	15\$60
Milhão	\$70	12\$16
Milho alvo	\$90	15\$60
Mostarda	4\$00	69\$49
Trigo	1\$10	19\$11
Azeite	6\$00	
Manteiga	12\$00	
Cabrito um		20\$00
Capão, um		12\$00
Carneiro, um		30\$00
Franga, uma		7\$00
Frango, um		6\$00
Galinha, uma		10\$00
Carne de porco, kilograma		6\$00
Carne de porco secca, kilogr.		9\$00
Espadua de carneiro, uma		8\$00
Espadua de porco, kilogr.		8\$00
Leitão, um		25\$00
Linho, afusal		12\$00
Linho, a mão		4\$00
Marrã, kilogr.		10\$00
Ovos, a dúzia		3\$00
Palha centeia, colmeiro		2\$50
» milha, dúzia		2\$40
» painça de 5 palmos		15\$00
» painça de 3 palmos		9\$00
» painça da eira		6\$00
» triga, kilogr.		\$60
» triga, feixe		1\$50
» triga, mosteja		30\$00
Perú, um		30\$00
Perúia, uma		25\$00
Pinto, um		1\$00
Uva tinta, o cêsto		15\$00
Rama de pinheiro, carro		15\$00
Estrume, o carro		15\$00
Vinho verde, branco		1\$75
Vinho verde, tinto		1\$50

14\$00

É quanto custa 1 kilo de puro café do **BRAZIL E S. THOMÉ** VERDADEIRA ESPECIALIDADE DA **CASA AGUIA** TEL. 142

DOENTE

Ligeiramente incomodado de saúde guarda o leito na sua casa de Encourados, o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

- Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Capela de S. José

No último sábado, na capela de S. José terminou a novena em honra do grande missionário S. Francisco Xavier que nessa capela se encontra a veneração dos fiéis.

Às 8 horas houve missa e comunhão e às 18 horas conclusão da novena e prática sobre o mesmo santo pelo Revd. Dr. Mariano Pinho.

nos está revelando aos olhos, são os *Sinais dos Tempos*, que os sábios não querem vêr nem acreditar em tais acontecimentos que trazem em si o cunho do sobre-natural . . .

Mas acredito eu e os meus trez leitores, que não são ignorantes, nesta tremenda profecia:

Mané, Tecel, Farés.

Secção desportiva

Campeonato distrital

Principiou no domingo o campeonato distrital.

Nos seus campos o Sporting de Fafe venceu o F. C. de Famalicão por 3 1 e o Sporting C. de Braga o F. C. Braga por 3-0.

Nesta primeira jornada, para os aficionados distritais, os resultados não deviam ter causado surpresas.

Porém, de igual opinião, não devem ser os que assistiram ao jôgo efectuado nesta cidade com o Vitória de Guimarães que terminou pela derrota dos barcelenses num jôgo em que fôram superiores.

A derrota local deve se não apenas á falta de *chance* dos dianteiros barcelenses mas sobretudo á péssima exhibição do seu guarda-rêdes.

Não duvidamos que Luiz, dentro em breve, venha a ser o mesmo guarda-rêdes doutros tempos porque é ainda novo mas, de momento, está longe de desempenhar com suficiência tal lugar.

Para bem do Gil Vicente que tão boa impressão deixou aos seus numerosos apaixonados no encontro de domingo, urge que seja substituído.

—Acreditamos que êle próprio, a quem ninguém pode negar a sua grande dedicação clubista, perfilhe também esta opinião.

Na nossa terra voltou a haver grande entusiasmo pelo Gil Vicente.

A actual direcção tem trabalhado para que aumenete ainda mais tal entusiasmo.

Traduzindo em factos as suas intenções contratou já o conhecido treinador Abel Aquino, melhorou o seu campo de jogos e dentro de breve dias, no centro da cidade, abrirá uma séde com salas para jogos de cartas etc.

Com estas iniciativas a direcção do Gil Vicente espera dos inúmeros apaixonados do grupo local mais qualquer coisa do que simples *aplausos* . . .

—E' de crêr que assim seja.

Domingo, o Gil Vicente desloca-se a Braga para se defrontar com o Sporting da mesma cidade.

O Operário deslocou-se a Viana do Castelo para se defrontar em desafio amigável com o Vianense. O resultado dêsse encontro foi favorável ao grupo vianense por 4-2.

O.

Gil Vicente 1—Victória de Guimarães 3

Com o desafio Gil Vicente-Victória de Guimarães iniciou se, no domingo ultimo, a primeira mão da primeira volta do Campeonato Distrital.

Os actuais campeões conseguiram, apesar de jogar fora da terra, sair victoriosos pelo resultado de 3-1, que não traduz plenamente o desenrolar da partida. A iraca exhibição do guarda-rêdes barcelense permitiu aos visitantes fazer, na primeira parte, o resultado com que terminou o desafio.

Os grupos apresentaram-se com as seguintes formações:

Gil Vicente: Luiz, Ribeiro e Vieira; Portela, Russo e Pereira; Arantes, Zé Augusto, Carvalho, Julio Matos e Jaime, *Victória:* Machado, Lino e João; Zé Maria, Zeferino e Victorino; Laureta, Oliveira, Co ti, Miguel e Bravo.

A bola de saída pertence aos vianenses que, depois de várias avançados que a defesa gilista anula, conseguem, aos 12 minutos, marcar o seu primeiro tento. Os barcelenses, longe de desanimar com a bola sofrida, lançam-se denotadamente ao ataque até que, cinco minutos depois, J. Matos consegue estabelecer o empate.

O jôgo começa, daí em diante, a desenrolar-se numa toada mais ou me-

PELO CONCELHO

Macieira

Outubro, 14

Os centenários da Fundação e Independencia ficarão nesta freguesia bem assinalados pelos melhoramentos em curso, com o auxilio do Estado e da Camara, que bem concorrem para o desenvolvimento e progresso da terra:

O edificio da Casa do Povo em vias de conclusão.

A reparação do caminho que da Socarreira conduz ao logar de Penêdo, já principiada com o auxilio da Camara.

O arranjo do adro que por estes dias vai principiar com uma verba que a Camara concedeu.

A reparação da ponte da Fareleira com a ajuda da mesma Camara.

A lapide comemorativa, já pronta, que brevemente, talvez na festa de Cristo-Rei, vai ser afixada no Cruzeiro, e que a J. A. C. M. conseguiu por subscrição na freguesia.

São documentarios que ficarão a atestar ás gerações vindouras o carinho do Estado, da Camara e povo, e que as entidades, que presidem ao movimento e governo actual da freguesia, trabalham bem para a conduzir ao nivel a que tem direito pela sua situação, pelo seu desenvolvimento agrícola e comercial, para o progresso. São entidades, que trabalham, e de obras que dizem mais do que palavras, que nada adiantam.

Honra e louvor ao Estado Novo que bem merece o nosso respeito e gratidão para nunca mais em tempo algum esquecer.

O Estado precisa da nossa dedicação, e a justiça obriga-nos a nunca a esquecer.

Honra e louvor á nossa Camara que nunca se esquece das nossas necessidades, e sempre as atende.

Honra e louvor a todas as autoridades locais, que tanto se interessam pela terra que os viu nascer, para tentar engrandecê-la.

Está de parabens portanto a venturosa Macieira pelos seus e pelos seus superiores amigos.

Se os progressos morais acompanharem os materiais, ela atingirá a sua verdadeira finalidade, do que piamente estamos certos.

—Já trabalham nas escolas desta freguesia os novos professores, que vieram substituir os outros, que por cá passaram, e que deixaram o seu nome vincado pelo seu amor ao trabalho. Disso deram prova as distinções, que os seus alunos alcançaram no exame de 4.ª classe.

Aos srs. Antonio Ferreira de Magalhães e D. Clementina Candida Ferreira, que agora presidem ao berço da instrução nas nossas escolas, queremos dar os parabens já pela sua nomeação, e sempre pelo seu trabalho, e pelo amor á luta contra a ignorancia.—C.

Galegos, Santa Maria

Outubro, 14

Esteve em festa ontem, o povo desta freguesia, porque celebrou as suas Bodas de Prata sacerdotais, o Rev.º P.º João Alves Pereira.

São 25 anos de sacerdócio, 25 anos de labuta, a bem e salvação das Almas.

O Rev.º João Alves Pereira, celebrou missa solene, cuja intenção foi oferecida pelos seus Professores e benfeitores de estudante.

Prêgou o seu antigo condiscípulo, Rev.º João de Oliveira, dig.º Pároco de Mesão-Frio, Guimarães.

O côro, bem regido pelo sr. Antonio do Rego Miranda, de Vila Cova, fez-se ouvir com entusiasmo. Tudo decorreu na melhor ordem. Finda a missa foi cantado o Té-Deum e dada a Bênção do SS. Sacramento.

Findas estas cerimónias, foi servido um grande jantar na Residência Paroquial, oferecido pelo Rev.º Abade, P.º António Gomes da Costa.

Brindaram alem doutros, o Sr. Dr. Matos Graça, e os Rev.ºs Srs. Arcipreste Rios Novais, Abade Gomes da Costa, P.º João de Oliveira, P.º Herculano Lopes de Oliveira e outros, agradecendo por fim as saudações, o Rev.º Sr. P.º João Alves Pereira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe felicidades.—C.

Fornelos

Outubro, 13

No dia 7, principiaram as aulas no Posto Escolar desta freguesia, cuja freqüencia já fica a ser no novo edificio.

—Ontem, recebeu as águas lustrais do Baptismo, uma filhinha do nosso amigo sr. Américo dos Santos Pereira, que recebeu o nome de Maria Lúcia.

—A esposa do sr. Antonio Gomes da Pêna, tambem o presenteou com uma robusta menina. Parabens.

—Encontram-se doentes: Maria dos Anjos Carvalho, Francisco Fernandes do Vale e Deolinda da Silva Miranda, simpática filha do sr. Manuel António da Silva Miranda, presidente da nossa Junta de Paróquia. Tambem guarda o leite, a sr.ª Antónia Joaquina da Silva Ângela.

A todos desejamos rápidas melhoras.

—Para presidente da direcção da J. A. C. desta freguesia, foi nomeado o sr. Joaquim da Silva Carvalho. Os nossos parabens.—C.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO Largo José Novais—Telefone 8

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

C. M.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Em companhia de sua esposa e filhos, encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. Dr. Francisco Rodrigues Tôres.

—Na capital, também se encontra acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—Regressou de Lisboa onde esteve em visita à Exposição do Mundo Português o nosso chefe de redacção sr. João Pereira da Silva Correia.

—De Lisboa também já regressaram a esta cidade onde estiveram de visita à Exposição do Mundo Português os nossos amigos srs: Joaquim Correia Azevedo, Antonio Rodrigues Gomes da Costa e esposa, João Macedo Correia, Antonio Andrade, Manuel Faria Carvalho Júnior, esposa e irmãs, Rodrigo Pereira, esposa e filho, Manuel Pacheco Carvalho e Sérgio Silva.

—Da freguesia de Encourados, com seus filhos, regressou a sr.ª D. Laura Matos L. Almeida V. Lopes.

—Na mesma freguesia, em gôso de licença, encontra-se o nosso amigo sr. Artur António Matos Lopes de Almeida, acompanhado de sua esposa.

—De Lisboa, acompanhada de seu marido, e filha, regressou a sr.ª D. Maria José M. Basto, proprietária do Bazar de S. José que aí se deslocou para tratar de assuntos comerciais e visitar a Exposição do Mundo Português.

—A fazer concurso para aspirante de finanças estiveram em Lisboa os nossos amigos srs.: Amabélio Augusto de Miranda, António Amadeu Lopes de Araujo, António Landolt de Sousa, Antonio da Rocha Portela e Luiz Fernandes Figueiredo.

Procissão de velas

Na noite do último sábado efectuouse a procissão de velas em honra de S. Francisco Xavier e de Nossa Senhora de Fátima.

Na procissão que saiu da capelinha de S. José e voltou à mesma capela depois de ter percorrido as principais ruas da cidade, incorporaram-se várias associações de piedade, a confraria de S. José, organismos da Acção Católica de ambos os sexos e outras associações religiosas e milhares de fieis. Muitos prédios do campo de S. José encontravam-se profusamente iluminados a tijelinhãs.

Depois da procissão ter recolhido à capela o Rev.º Dr. Mariano Pinho pronunciou uma brilhantíssima alocução em louvor do grande missionario S. Francisco Xavier e de Nossa Senhora de Fátima e findo o sermão foi dada a bênção do SS. Sacramento.

—Centenas de pessoas que se encontravam fora da capela ouviram a alocução por intermédio dum alto-falante da Sonoro-Moura.

DE LUTO

Pelo falecimento duma sua tia, na freguesia de Abade Neiva, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Manuel Fernandes, professor oficial da Escola do Campo 28 de Maio, a quem apresentamos as nossas condolências.

Baptisado

Na igreja Matriz desta cidade baptisou-se no último dominho um filhinho do nosso amigo sr. João Macêdo Correia que recebeu o nome de Fernando Joaquim.

Fôram padrinhos a avó materna sr.ª D. Maria José Carvalho da Silva e o avó paterno sr. Joaquim Macêdo Correia.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior apresentou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estamos a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao corrente ano.

A todos os nossos estimados assinantes pedimos para logo que lhes sejam apresentados os recibos fazerem a sua liquidação, e, em especial, fazerem a liquidação na nossa administração—na Tipografia Marinho—favor então que muito agradecemos.

MOCIDADE PORTUGUESA

Já se encontram em actividade todos os centros da Mocidade Portuguesa nesta cidade, principiando no proximo sábado as instruções para os filhados escolares e no domingo para os exira-escolar.

O Sub-Delegado da M. P.

a) Manuel Henriques Moreira

Escola Gonçalo Pereira

Foi colocado na Escola Gonçalo Pereira o professor sr. Alberto Esteves-Bouça que segundo nos informam é um professor activo e educado.

Correio do Minho

Do brilhante diário «Correio do Minho» mais uma vez transcrevemos um dos seus artigos e que tão a propósito vem: Assistência Clínica nas Aldeias.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito, cartorio da primeira secção—Castro Pereira—e nos autos de execução por custas que o exequente Magistrado do Ministério Publico move contra Francisco José Lopes, casado, da freguesia de Aguiar, correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos do executado para em dez dias deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 9 de Outubro de 1940

O Chefe da 1.ª secção

Alfredo Cesar Nogueira Dias
Castro Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Teixeira Dias

Falência de João das Neves

No domingo, 20 do corrente, das 10 ás 12 horas, serão vendidos a quem maior lance oferecer os restantes objectos da massa.

Barcelos, 4 de Outubro de 1940.

O Administrador da massa

Manuel de Faria

Falência de João das Neves

Em 25 do corrente, pelas 13 horas, serão vendidos todos os bens pertencentes á massa falida, existentes em Vila do Conde, sendo essa venda efectuada na casa, situada na Rua dos Pelames, próximo á Ponte.

Barcelos, 4 de Outubro de 1940.

O Administrador da massa

Manuel de Faria

ESPINGARDA

Vende-se, calibre 12 boa marca e em estado de nova. Informações nesta Redacção.

Colégio Alcaldes de Faria

A VISA por este meio todos os Encarregados de Educação de que depois do dia 21 de Outubro não são admitidos mais alunos neste Colégio a não ser que sejam transferidos de qualquer estabelecimento de Ensino.

A Direcção

Agradecimento e convite

A familia de Augusto Teles de Utra Machado, falecido nesta cidade de Barcelos em 18 de Setembro p. p. vem publicamente manifestar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu muito reconhecimento pelas inequívocas demonstrações de pesar que á mesma manifestaram pela morte do seu ente querido, solicitando encarecidamente desculpa por qualquer falta involuntária que hajam cometido.

Mais rogam a comparencia dos seus amigos e pessoas das suas relações que se dignem assistir á missa do 30.º dia, em sufrágio da alma do saudoso extinto, missa que se celebrará na igreja do Bom Jesus da Cruz, na proxima 6.ª feira, dia 18, pelas 8 30 horas.

ANUNCIO

O Intendente de Pecuária de Braga, faz saber que serão vendidos em hasta pública, no dia 24 do corrente, pelas 15 horas, no Deposito de Reprodutores de Barcelos, dois garranos de raça LUSO-GALIZIANA pertencentes ao Estado.

Desde que as ofertas não convenham, reserva-se o direito de retirar os animais da praça.

Intendência de Pecuária de Braga, em 17 de Outubro de 1940.

O Intendente de Pecuaria

João Beleza Ferraz

QUINTA

Compra-se de Barcelinhos a Viatodos. Informa: Mercaria Aguiar—Barcelos.

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil, correm editos de vinte dias contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois do prazo dos editos deduzirem os seus direitos á acção, summarissima em execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, move contra David Gonçalves Vilas Boas, casado, industrial, da freguesia de Vila Boa São João, desta comarca, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do citado Código.

Barcelos, 9 de Outubro de 1940

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Teixeira Dias

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Arrematação

3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nas execuções fiscaes administrativas, respectivamente contra Maria da Cruz Faria, Izaias da Cruz Faria, Hilário da Cruz Faria, Joaquim da Cruz Faria, Firminio da Cruz Faria, José da Cruz Faria e Deolinda da Cruz Faria, tódos da freguesia de Vila Sêca e ainda num inventário apenso por falecimento de Antonio Gomes de Faria, que foi da mesma freguesia, contra aquêles e Ana Maria da Cruz, viuva, da referida freguesia, por divida de custas, se acha designado o dia trinta e um do corrente pelas onze horas, para a arrematação em hasta publica, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca de diversos moveis e dos seguintes prédios: Eirado ou Campo do Souto, sito no lugar de Lordelo, freguesia de Vila Sêca, inscrito na matriz sob o artigo mil quatrocentos e treze Campo da Horta de Fora, sito no mesmo lugar e freguesia, inscrito na matriz sob os artigos mil cento e vinte e cinco e mil cento e vinte e seis. Cortelho de lavradio e mato, sito no mesmo lugar e freguesia, inscrito na matriz sob o artigo mil quatrocentos e treze. Leira de mato da Horta de Fóra, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob os artigos mil cento e noventa e quatro, mil cento e noventa e oito e mil cento e noventa e nove. Leira dos Portizelos, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob os artigos mil duzentos e quinze e mil duzentos e trinta e seis. Leira do Torgal, sita no lugar do Torgal, da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o artigo mil quinhentos e sessenta e cinco. Leira dos Barreiros, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo mil trezentos e oitenta e sete. Sobre o prédio descrito na Conservatória desta comarca, no livro B trinta e cinco sob o numero treze mil cento e vinte e seis, consta a favor de José Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo e mulher Dona Rosa Maria Felgueiras Gajo, proprietários, da freguesia de Gilmonde, o dominio directo consistente no fôro de tresentos e dezasete litros e cincoenta e sete centilitros de milho alvo; outro tanto de centeio; trez litros duzentos e sete mililitros de manteiga; galinha a meia; quarenta e cinco copas de palha painça, molhos da eira, com lândémio de cinco um e lutuosa de seiscentos e trinta e quatro litros cento e catorze mililitros de milho alvo e centeio, trez litros duzentos e sete mililitros de manteiga; galinha e meia, e quarenta e cinco copas de palha painça, molhos da eira, pago por dia de São Miguel de Setembro de cada ano na Casa da Fervença. Todos os moveis e prédios aqui mencionados entram em terceira praça, sem qualquer valor. Para assistirem á praça e mais termos dos processos acima referidos, até final, são citados pelo meio deste quaisquer credores incertos ou desconhecidos dos executados, e designadamente o herdeiro ou herdeiros do falecido credor Francisco Gonçalves Moreira, sorteiro, proprietario, morador que foi na freguesia de Estela, comarca da Povoia de Varzim. As despezas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 12 de Outubro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Gustavo Teixeira Dias